

Comparação entre funcionalidade, cognição e humor de idosos usuários do serviço público de saúde.

Karolina Helena Neri¹, Aline Cristina Martins Gratão²

1. Estudante de IC da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; * kakaneri@hotmail.com
2. Pesquisador do Depto.de Gerontologia, DGERO, São Carlos/SP

Palavras Chave: *Cognição, Funcionalidade e Idosos.*

Introdução

As alterações observadas no perfil de morbidade e mortalidade caracterizada pelo aumento de enfermidades crônicas e perdas funcional e cognitiva decorrentes do envelhecimento geram demandas específicas por cuidados de saúde. Entende-se como capacidade funcional, a habilidade de manter a independência para realizar tarefas do dia a dia e a capacidade cognitiva pode ser descrita como o funcionamento mental, que implica a habilidade para sentir, pensar, perceber, lembrar, raciocinar, formar estruturas complexas de pensamentos, e a capacidade para produzir respostas a solicitações e estímulos externos. A atenção integral à saúde do idoso deve ser baseada no estabelecimento das necessidades de saúde dessa população específica, para prover o cuidado para as pessoas no contexto de sua cultura e de suas preferências. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi avaliar capacidade funcional, cognitiva e humor de idosos atendidos em três distintas instituições do município de São Carlos: ambulatorial, hospitalar e de longa permanência.

Resultados e Discussão

Trata-se de um estudo observacional, seccional, comparativo com abordagem quantitativa, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Os idosos foram avaliados no Hospital Escola (HE), Unidade Saúde Escola (USE) e Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Os dados foram coletados no primeiro semestre de 2014, com instrumento para perfil sociodemográfico, saúde, Mini Exame do Estado Mental (MEEM), o Teste do Relógio, Escala de Depressão Geriátrica, Escala de Atividades Básicas de Vida Diária de KATZ (ABVDs) e Atividades Instrumentais de Vida Diária de Lawton (AIVDs).

A amostra foi de 140 idosos, sendo 37 moradores da ILPI, 53 usuários do HE e 50 da USE, situados no município de São Carlos. Dos idosos avaliados na ILPI, 54,1% eram do sexo masculino, sendo a maioria totalmente dependente, tanto para ABVDs (51,4%), quanto para AIVDs (62,2%) e 100% dos idosos avaliados apresentaram declínio cognitivo (média 6,6 pontos). No HE, 50,1% sexo masculino, 58,5% independentes para ABVDs, 43,4% para AIVDs e 62,3% dos idosos apresentaram declínio cognitivo (média 17,3 pontos). Na USE, 68%, sexo feminino, 59% independentes para ABVDs, 40% para AIVDs e 48% dos idosos apresentaram declínio cognitivo (média de 19 pontos). Quanto à presença de sintomas depressivos, a incidência nas três instituições foi de 29,7%, 41,5% e 36%, respectivamente.

A partir dos resultados conclui-se que a ILPI é onde encontramos mais idosos frágeis, totalmente dependentes e maior prevalência de homens. O hospital e o ambulatório

se equiparam em termos da funcionalidade dos idosos, em que foram encontrados idosos independentes tanto para ABVDs quanto para as AIVDs.

A importância de se comparar os diferentes modelos de atendimento ao idoso se faz por permitir o planejamento de forma adequada, real e particular para cada cenário, além disso, possibilita a viabilização de capacitação da equipe de saúde na linha da gerontologia. A Política Nacional de Saúde do Idoso reconhece a importância da parceria entre os profissionais de saúde especializados em geriatria e gerontologia, e os profissionais que cuidam dos idosos, por meio da capacitação do atendimento integral, apontando que essa deverá possibilitar a sistematização da atenção individualizada respeitando cada perfil, privilegiando-se tarefas relacionadas à promoção da saúde, à prevenção de incapacidades e à manutenção da capacidade funcional do idoso dependente.

Agradecimentos

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS – UFSCar; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq;

Hospital Escola da Universidade Federal de São Carlos, Unidade Saúde Escola (USE) da Universidade Federal de São Carlos, e Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) Dona Maria Jacinto.

Referências:

ALVES, L.C. *et al.* A influência das doenças crônicas na capacidade funcional dos idosos do Município de São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n.8, p.1924-1930, 2007.

CAMARA, R. M. *et al.* Capacidade funcional do idoso: formas de avaliação e tendências *Revista Acta Fisiátrica* v. 15(4) Dez 2008

CONVERSO, M. E. R.; IARTELLI, I. Caracterização e análise do estado mental e funcional de idosos institucionalizados em instituições públicas de longa permanência. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 56, n. 4, p. 267-272, 2007.

CRUZ, M. P. A. *et al.* Alterações da Capacidade Funcional de Idosos Durante a Internação Hospitalar. *Revista Científica do Hospital Santa Rosa* 3(3): 22-29; 2013

LOURENÇO, Roberto A.; VERAS, Renato P. Mini-Exame do Estado Mental: características psicométricas em idosos ambulatoriais. **Rev Saúde Pública**, v. 40, n. 4, p. 712-9, 2006.